

# Oca, cocar e orelhão

Cerca de 79 aldeias indígenas do país usam os telefones públicos da Telemar

Erica Ribeiro

• Vai longe o tempo em que índio, para se comunicar, tinha que enviar um mensageiro à tribo vizinha. Agora, é só pegar um cartão e telefonar de um dos orelhões instalados em pelo menos 79 aldeias indígenas do Brasil — em pontos que vão da Floresta Amazônica ao sertão do Nordeste. A iniciativa é da Telemar e faz parte do Plano de Antecipação de Metas (PAM), que inclui a instalação de telefones públicos em localidades com mais de 300 habitantes.

De acordo com o presidente da Telemar Norte Leste, Ronaldo Iabrudi, alguns orelhões registram um número de ligações superior à média registrada em áreas urbanas:

— O uso de créditos por orelhão nas aldeias chega a quatro mil, enquanto em algumas metrópoles muitas vezes não atinge dois mil créditos. A utilização é maior em localidades distantes dos centros de abastecimento.

Um orelhão instalado na aldeia Fulniô, no sertão pernambucano, e que atende a 380 pessoas, registra uma média mensal de 4.218 créditos. Outro exemplo é a aldeia Pau Brasil, em Aracruz, no Espírito Santo. Lá, os 345 índios receberam o primeiro telefone público em novembro do ano passado e, desde então, a média mensal é de 1.827 ligações do telefone local.

Na aldeia Kariri-Xocó, às margens do Rio São Francisco, a Telemar contabilizou até chamadas para o serviço



FILA NA ALDEIA: alguns aparelhos registram mais ligações do que os de áreas urbanas

0300-3132512, que permite ao usuário ouvir o samba-enredo das escolas do Grupo Especial do Rio de Janeiro.

O cartão telefônico chega geralmente de barco e passou a fazer parte da lista de compras esperadas pelos índios. Se algum produto está em falta ou há necessidade de chamar um médico, o orelhão encurta distâncias.

— Uma das características é o uso para ligações de longa distância. O orelhão ajuda a saber quanto tempo falta

para o barco com suprimentos chegar à aldeia ou mesmo incluir um novo produto à lista sem perda de tempo — assinala Iabrudi.

Dependendo do lugar, informa a Telemar, o custo de instalação de um telefone pode variar de R\$ 2,5 mil a R\$ 40 mil. Tudo porque em algumas localidades é preciso instalar placas solares para gerar energia e, com isso, criar condições para o funcionamento do orelhão.